

Vereadora, amigos e ativistas cobram Justiça por protetora morta a facadas

Vice-presidente da ONG Anjos de Patas, Maria Aparecida Martinelli Cezar foi sepultada neste sábado

Da Redação

A morte da protetora de animais Maria Aparecida Martinelli Cezar, de 57 anos, mobilizou familiares, amigos e ativistas neste sábado (11), durante o velório e o sepultamento da vítima, em Campinas.

Maria Aparecida foi morta a facadas na tarde de quinta-feira (9), em um apartamento no bairro Cambuí, em Campinas. Vice-presidente da ONG de proteção animal Anjos de Patas, ela era conhecida pelo trabalho voluntário em defesa dos animais e foi lembrada por amigos e familiares como uma pessoa dedicada à causa.

De acordo com a Polícia Civil, após o crime o suspeito entrou em contato com o marido da vítima para informar o que havia acontecido e, na sequência, apresentou-se no 1º Distrito Policial de Campinas. Ele foi preso em flagrante por homicídio qualificado.

A faca utilizada no crime e os celulares da vítima e do investigado foram apreendidos e encaminhados para perícia. O caso segue sob investigação para esclarecer a dinâmica dos fatos.

Segundo apuração da EPTV, Maria Aparecida teria sido morta por um amigo da família



A morte da protetora de animais Maria Aparecida Martinelli Cezar, de 57 anos, mobilizou familiares, amigos e ativistas

lia durante a cobrança de uma dívida que ele mantinha com a vítima. Em depoimento à Polícia Civil, o investigado alegou que foi atacado por Maria Aparecida com uma faca e que reagiu utilizando outra faca, após sofrer um ferimento no braço. Essa versão é contestada por familiares, amigos e representantes da causa animal, que defendem que o caso seja tratado como feminicídio.

VEREADORA

No velório, a vereadora Débora Palermo (PL) cobrou

que o homem investigado pelo crime permaneça preso e defendeu que o caso seja tratado como feminicídio, rebatendo a versão apresentada pela defesa do suspeito, que alega legítima defesa.

“Estamos aqui reunidas para pedir que a Justiça tome providências, porque não é admissível uma pessoa levar 10 facadas e isso ser tratado como legítima defesa. Não adianta falar em diminuir o feminicídio enquanto assassinatos de mulheres saem pela porta da frente das delegacias

e das audiências de custódia”, afirmou a parlamentar após o sepultamento. “Ela não era simplesmente uma vice-presidente que ficava sentada olhando os animais. A Maria Aparecida botava a mão na massa”, disse Gabriela Souza, amiga da vítima e presidente da associação.

PRESIDENTE DA ONG

Em publicação nas redes sociais, a presidente da ONG Anjos de Patas, Gabriela Souza, lamentou a morte da vice-presidente da entidade e des-

tacou a dedicação de Maria Aparecida à causa animal. Ela descreveu a amiga como uma “guerreira” e uma protetora incansável, que dedicou parte da vida ao resgate e cuidado de animais abandonados.

A dirigente também cobrou Justiça pelo crime. Segundo ela, a ONG não aceitará que a morte de Maria Aparecida seja esquecida e afirmou que seguirá honrando o legado deixado pela protetora na defesa dos animais.

Segundo pessoas próximas, Maria Aparecida participava ativamente de resgates, acolhimento e cuidados com animais em situação de abandono, tornando-se uma referência entre os protetores independentes de Campinas. Maria Aparecida deixou marido, filho de 34 anos e a mãe.

FEMINICÍDIO

O Brasil registrou 399 vítimas de feminicídio entre janeiro e março de 2026, média de uma mulher assassinada a cada 5 horas, segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública divulgados em maio deste ano. É o maior número para um primeiro trimestre desde o início da série histórica, em 2015. Na comparação com o mesmo período de 2025, houve aumento de 7,55% nos casos.

Começa teste de sistema contra violência à mulher

Da Redação

Ferramenta desenvolvida pela IBC Tecnologia cruzará indicadores para orientar ações preventivas da Guarda Municipal. A Prefeitura de Campinas autorizou o início dos testes de uma ferramenta tecnológica voltada ao enfrentamento da violência contra a mulher no município. A autorização para o projeto-piloto foi publicada no Diário Oficial.

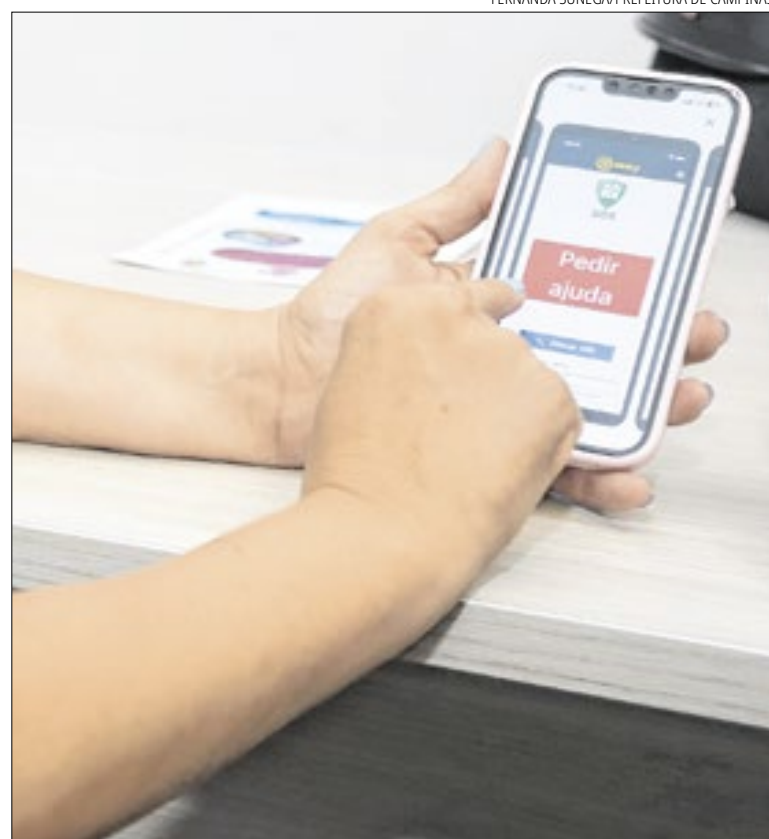
Desenvolvida pela empresa IBC Tecnologia Ltda., a plataforma utilizará análise de dados e indicadores para identificar situações de maior risco. O objetivo é subsidiar o patrulhamento preventivo da Guarda Municipal e otimizar o atendimento da rede municipal de proteção. A solução será avaliada experimental-

mente por seis meses dentro do programa de Sandbox Regulatório do município.

A plataforma foi desenvolvida para apoiar a gestão inteligente de casos envolvendo mulheres em situação de vulnerabilidade. A ferramenta utilizará bases de dados, indicadores e recursos de análise para priorizar atendimentos, acompanhar continuamente os casos e subsidiar a atuação integrada dos órgãos municipais. Entre as funcionalidades previstas estão painéis de monitoramento, listas priorizadas de acompanhamento e emissão de alertas para situações consideradas críticas. A expectativa é aprimorar a organização das informações, reduzir o tempo de resposta em ocorrências de

maior gravidade e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher.

O Sandbox Regulatório Permanente é um programa que permite testar, em ambiente real e controlado, novas tecnologias, produtos e serviços antes de uma eventual implementação definitiva. Durante esse período, as soluções são acompanhadas tecnicamente pelo poder público e avaliadas quanto à segurança, eficiência e potencial de aplicação. A iniciativa busca estimular o empreendedorismo, acelerar o desenvolvimento de soluções inovadoras e ampliar o uso da tecnologia para enfrentar desafios urbanos e aprimorar os serviços públicos.



FERNANDA SUNEGA/PREFEITURA DE CAMPINAS

Sandbox: apoio a casos envolvendo mulheres em situação de vulnerabilidade